



REPUBLICA DEMOCRATICA DE SAO TOME E PRINCIPE

**DISCURSO DE SUA EXCELENCIA EVARISTO DO ESPIRITO
SANTO CARVALHO, PRESIDENTE DA REPUBLICA
DEMOCRATICA DE SAO TOME E PRINCIPE NA 75 SESSAO DA
ASSEMBLEIA GERAL DAS NACOES UNIDAS**

Nova Iorque, 24 de Setembro de 2020

Senhor Presidente da 75^a Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas

Senhor Secretário-geral das Nações Unidas

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo

Senhoras e Senhores Delegados

Minhas Senhoras e meus Senhores

Excelências,

Permitam-nos que comecemos por felicitar o Senhor VOLKAN BOZKIR pela Sua eleição para a presidência da 75^a Sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas, manifestando-lhe desde já todo o nosso apoio no decurso do seu mandato, que desejamos seja prenhe de êxitos.

Com efeito, a sua eleição resulta do reconhecimento por parte dos Estados – membros da nossa Organização do papel que tem vindo a desempenhar o seu país na arena internacional e da sua densa experiência, que estamos certos, concorrerá sobremaneira para o êxito dos trabalhos da presente Sessão, permitindo encontrar melhores caminhos para a solução das grandes questões que preocupam a Comunidade Internacional.

Gostaríamos de deixar igualmente expressos os nossos agradecimentos e felicitações ao Professor TIJJANI MUHAMMAD BANDE, pela sapiência e dedicação demonstradas na condução dos trabalhos da 74^a Sessão.

Não poderíamos deixar de manifestar o nosso apreço ao senhor Engenheiro António Guterres, Secretário-geral das Nações Unidas, pela forma competente, abnegada e zelosa como tem vindo a conduzir a nossa organização.

Senhor Presidente,

Entendemos que o tema escolhido para a 75^a Sessão da Assembleia Geral encontra a sua pertinência no momento atual por que atravessa o Globo, pois é nossa convicção que o Multilateralismo é a via mais adequada para que, numa conjugação de esforços, possamos todos juntos debelar os efeitos da situação económica e financeira imposta pela Pandemia da COVID-19.

Com efeito, é nossa convicção que deve ser por via de Multilateralismo que poderemos vencer os ingentes desafios com que o Mundo se confronta, aliás a crise sanitária ocasionada pela PAMDEMIA DA COVID-19 que assola o Mundo, provou que graças à conjugação de esforços e solidariedade a nível internacional, tem sido possível debelar os efeitos nefastos dela decorrentes, à escala internacional.

Não devemos perder de vista a luta sem tréguas contra a pobreza que, na nossa opinião, é o maior flagelo da Humanidade, porquanto ela é a principal causa da fome, da degradação dos solos, da exploração desenfreada dos recursos naturais, dos conflitos armados, da deslocação das populações, dos fluxos migratórios do sul para o norte que continuam a ceifar vidas humanas.

Assim, constitui para nós ocasião privilegiada para reafirmarmos o nosso apego a uma cooperação multilateral renovada ao serviço das populações que servimos, bem como a um multilateralismo mais acutilante, mais solidário e mais eficaz, quer no combate aos efeitos da pobreza, quer na manutenção da paz e segurança internacionais, condição indispensável para um desenvolvimento inclusivo e sustentável.

Neste particular, continuamos infelizmente a assistir à persistência de alguns focos de tensão, com repercussões humanitárias de grande dimensão, um pouco por todo lado do Planeta.

Desde logo, interpela-nos a persistência do conflito político-militar na República Centro-africana, no Leste da República Democrática do Congo, no Sudão do Sul, na Líbia, as implantações de grupos terroristas no Sahel e as ações dos grupos terroristas El Chebab na África Oriental e BOKO HARAM na África Central e Ocidental.

Manifestamos a nossa apreensão e inquietação em relação à recrudescência da violência na Província Moçambicana do Cabo Delgado e apelamos para um maior envolvimento da Comunidade Internacional no combate às ações macabras de terrorismo nessa parcela do território moçambicano.

A eterna questão do Sahara Ocidental continua a constituir para nós preocupação e a exigir de todos nós maior envolvimento na busca de uma solução definitiva para este longo processo negocial, pelo que reiteramos o nosso apelo para que as partes envolvidas retomem as negociações com vista a se chegar a uma solução política mutuamente aceitável.

Do mesmo modo, a situação no Medio Oriente continua a nos preocupar, com a eterna hostilidade entre Israel e a Palestina e a situação na Síria e no Iémen, pelo que o nosso apelo vai no sentido de que se encontre um compromisso que permita a cessação das hostilidades, abrindo assim o caminho para um diálogo franco por via negocial, que visa uma solução política para estabelecimento de uma paz duradoura naquela região do Globo.

O Embargo económico, comercial e financeiro imposto a Cuba há vários anos, continua a nosso ver a outro motivo de grande preocupação, razão pela qual S. Tomé e Príncipe persiste no apelo ao levantamento dessas sanções, a fim de que Cuba possa enfrentar com normalidade os desafios do desenvolvimento económico e social sem os constrangimentos provocados pelas injustas sanções e possa tirar melhor partido das oportunidades das relações comerciais e em pé de igualdade com os restantes Estados-membros da nossa Organização.

A persistência do extremismo violento deve reter a nossa atenção, mas não deve absorvê-la ao ponto de ignorarmos desafios tão importantes que brigam com a nossa existência humana, desafios esses inseridos nos objetivos do Desenvolvimento

Sustentável, tais como o combate à pobreza, às alterações climáticas e à Pirataria Marítima, entre outros.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo

O nosso planeta foi profundamente abalado pela pandemia da COVID-19, causada pelo Novo CORONAVIRUS, com consequências incalculáveis, tanto a nível sanitário como no plano socioeconómico.

Tendo em conta o alto grau de mortalidade e os efeitos devastadores dessa doença, o seu alto grau de propagação, urge que continuemos a utilizar o mecanismo que nos oferece a multilateralismo no âmbito da solidariedade internacional para reforçarmos o combate sem tréguas, com vista a estancar a perda de vidas humanas e relançarmos o processo de desenvolvimentos económico nos nossos países.

Aproveitamos a oportunidade para enaltecer a onda de solidariedade de que S. Tomé e Príncipe beneficiou, a nível bilateral e multilateral, afastando assim a hipótese de uma eventual hecatombe, facto com que nos congratulamos. Assim, exprimimos os nossos sinceros e profundos agradecimentos a toda a Comunidade Internacional.

Mas tendo em conta os efeitos devastadores da PANDEMIA DA COVID-19 nas economias de países frágeis, como é o caso de S. Tomé e Príncipe, pequeno Estado Insular, renovamos uma vez mais, o nosso apelo para que se continue a observar o espírito de solidariedade e apoio ao processo da recuperação económica pós COVID-19, que se anuncia deveras difícil.

Senhor Presidente,

Senhor Secretário-geral,

Parece-nos ser facto inquestionável a razão de ser das Nações Unidas, desde logo no que concerne à Manutenção da Paz e Segurança no Mundo, condição sine qua non para a promoção do desenvolvimento.

Importa sublinhar, porém, que tendo o mundo mudado significativamente desde a criação da nossa Organização em 1945 até aos nossos dias, torna-se urgente a necessidade da sua adequação em função dos novos desafios do nosso tempo.

Assim, reiteramos, uma vez mais, o nosso apelo para que seja acelerado o processo em curso de Reforma das Nações Unidas, em ordem a conferi-la maior dinamismo, melhor representatividade, eficácia, capacidade e legitimidade nas ações conducentes à manutenção da paz e segurança internacionais e, conseqüentemente, à promoção de desenvolvimento à escala planetária

Senhor Presidente

Senhores Chefes de Estado e de Governo

Senhor Secretário-geral

S. Tomé e Príncipe prepara-se para, em dezembro de 2024, graduar-se à categoria dos países de rendimento médio, facto com que nos congratulamos, porquanto traduz o reconhecimento dos esforços envidados pelo País e o progresso conseguido em áreas fundamentais do desenvolvimento sustentável.

Porém, estamos conscientes dos esforços internos a serem envidados para enfrentar os enormes desafios que se nos colocarão após a referida Graduação, pelo que lançamos um veemente apelo a toda a Comunidade Internacional no sentido de nos acompanhar nessa nova etapa do processo de desenvolvimento do nosso País.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Delegados,

Excelências,

Ao terminar, formulamos votos para que na sequência desta 75ª Sessão da nossa Magna reunião Mundial, o Planeta possa augurar dias melhores, numa perspetiva de paz e segurança, rumo a um desenvolvimento sustentável almejado pelas populações dos nossos países.

Muito obrigado pela atenção.